



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 18/2016

Período: 28/05/2016 - 03/06/2016

GEDES - UNESP

- 1- Sociólogo criticou a atuação da esquerda em países da América do Sul
- 2- Documentos coletados pela Comissão Nacional da Verdade brasileira foram utilizados em julgamento de militares da Operação Condor na Argentina
- 3- Filme “O outro lado do paraíso” retratou a infância de Luiz Fernando Emediato durante o regime militar brasileiro
- 4- Relatório da Anistia Internacional alertou para o risco de violência e violações aos direitos humanos durante os Jogos Olímpicos de 2016
- 5- Presidentes da Câmara dos Deputados afastado e interino disputam aviões da Força Aérea Brasileira
- 6- Jornalista lançou livro sobre o período final do regime militar brasileiro
- 7- Orçamento do presidente da República interino Michel Temer prevê 20% da Desvinculação de Receitas da União para o Ministério da Defesa

1- Sociólogo criticou atuação da esquerda em países da América do Sul

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista e sociólogo, Demétrio Magnoli, criticou a atuação da esquerda em alguns países da América do Sul, referindo-se principalmente ao Brasil e a Argentina, afirmando que em tais países os governos e líderes de esquerda utilizam a memória dos respectivos períodos ditatoriais para se defenderem de críticas. No caso brasileiro, Magnoli criticou a “economia política do lulopetismo”, o qual considerou ter sido um dos elementos responsáveis pelo surgimento do processo de *impeachment* e pela criação do atual cenário de retração. O jornalista citou, como exemplo de tal forma de atuação da esquerda, a presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, que em seus discursos utiliza termos como “tortura” e “resistência” ao regime militar (1964-1985) e o diplomata Samuel Pinheiro Guimarães, o qual afirmou que o processo de *impeachment* foi criado pelos “mesmos golpistas históricos de 1964”. Magnoli também se referiu a atuação da classe artística de esquerda no Brasil, como o cantor Caetano Veloso, o qual teria afirmado identificar nas manifestações à favor do *impeachment* de Rousseff a “alma da marcha da Família”, em referência ao movimento da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, contrária ao então presidente da República João Goulart, e o ator Wagner Moura, o qual teria comparado os escândalos apontados pela Operação Lava Jato com a “cruzada pela moralidade” durante o regime militar. O sociólogo também citou o jurista Eugênio Aragão, que teria comparado a atuação do juiz Sergio Moro a “extorsão” e quase “tortura”. No caso argentino, Magnoli criticou os defensores e simpatizantes do *kirchnerismo*, como a líder das Mães da Praça de Maio, Hebe de Bonafini, a quem o jornalista chamou de

neokirchnerista. Também foram lembrados os governos cubano e venezuelano. (Folha de S. Paulo - Poder - 28/05/16)

2- Documentos coletados pela Comissão Nacional da Verdade brasileira foram utilizados em julgamento de militares da Operação Condor na Argentina

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, documentos da Comissão Nacional da Verdade (CNV) do Brasil ajudaram a montar a acusação de 15 ex-militares que cometeram crimes durante a Operação Condor, responsável pela troca de informações entre os governos militares do Cone Sul durante a década de 1970. O julgamento ocorreu na Argentina, no dia 27/05/16, e um dos principais condenados foi o último presidente do regime militar argentino, o general Reynaldo Bignone. Além da CNV foram utilizados também documentos do Arquivo do Terror do Paraguai, da Anistia Internacional e da *Vicaría de la Solidariedad de Santiago*. (Folha de S. Paulo - Mundo - 28/05/16)

3- Filme “O outro lado do paraíso” retratou a infância de Luiz Fernando Emediato durante o regime militar brasileiro

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o filme “O outro lado do paraíso”, dirigido por André Ristum e que estreou em março de 2016, foi baseado no livro homônimo do jornalista Luiz Fernando Emediato, que retratou sua infância nos anos de 1960, durante o regime militar (1964-1985). Segundo Emediato, o filme foi lançado em um momento no qual o Brasil passou “não um golpe militar, como houve em 1964, mas um golpe parlamentar, com o apoio de parte do Judiciário”. (Correio Braziliense – Diversão e Arte – 02/06/16)

4- Relatório da Anistia Internacional alertou para o risco de violência e violações aos direitos humanos durante os Jogos Olímpicos de 2016

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a organização não-governamental (ONG) Anistia Internacional divulgou, no dia 02/06/16, uma publicação, denominada “A violência não faz parte desse jogo! Risco de violações de direitos humanos nas Olimpíadas Rio 2016”, no qual alertou “para o risco de aumento da violência policial e de violações de direitos humanos” durante os Jogos Olímpicos de 2016, a serem realizados na cidade do Rio de Janeiro. Segundo o diretor-executivo da organização, Átila Roque, que citou a Copa do Mundo de 2014 como exemplo, a violência nas favelas é preocupante. A publicação também lembrou que a ocupação, pelo Exército, das favelas do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, durante a Copa do Mundo de 2015, deveriam ocorrer apenas durante o período dos jogos, mas se estenderam até julho de 2015. Roque afirmou que a prioridade dos sistemas de segurança estabelecidos durante os jogos é “garantir a paz” e não apenas transformar locais como o Complexo da Maré em “territórios de exceção” e que “ao ser escolhido para sediar os Jogos, o Brasil se comprometeu a deixar um legado em segurança, mas não deveria ser um legado de militarização e suspensão de direitos nas favelas”. (Folha de S. Paulo – Esporte – 02/06/16)

5- Presidentes da Câmara dos Deputados afastado e interino disputam aviões da Força Aérea Brasileira

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a atual “coexistência de dois presidentes” na Câmara dos Deputados tem gerado dificuldades para a Força Aérea Brasileira (FAB). O periódico afirmou que os aviões oficiais da FAB foram requisitados 8 vezes nos últimos dias, tanto pelo presidente, atualmente afastado, Eduardo Cunha, quanto pelo presidente interino, Waldir Maranhão. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 02/06/16)

6- Jornalista lançou livro sobre o período final do regime militar brasileiro

Os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram o lançamento do livro “A Ditadura Acaba”, sobre o período final do regime militar (1964-1985), do jornalista Elio Gaspari. Segundo os periódicos, a obra é o quinto e último livro da série, com projeto iniciado em 1982, no qual o autor abordou o regime militar desde a tomada de poder pelos militares em 1964 até o final do regime. Os livros foram divididos em “A Ditadura Envergonhada - O golpe de 64 e a construção do regime, até o AI-5”, “A Ditadura Escancarada - O auge da repressão e a derrota da guerrilha”, “A Ditadura Derrotada - A ascensão de Geisel ao poder e o início da abertura”, “A Ditadura Encurralada - O desfecho do enfrentamento de Geisel com a linha dura”, e o mais recente, “A Ditadura Acabada - As crises que marcaram o governo Figueiredo e a volta da democracia”. Segundo a *Folha*, o quarto livro da coleção abordou o período até o ano de 1977 e terminou no dia em que o então presidente da República, general Ernesto Geisel, demitiu o então ministro do Exército, Sylvio Frota. Gaspari afirmou que esse foi um momento crucial para o regime, abrindo espaço para abertura política e controlando os radicais. Para reconstituição do período, o autor utilizou informações provenientes de entrevistas, depoimentos de Geisel e 15 mil documentos “que foram confiados a ele por dois observadores privilegiados”, o ex-chefe do Gabinete Civil do ex-presidente da República general João Figueiredo, o general Golbery de Couto e Silva, e seu ex-secretário particular, Heitor Aquino Ferreira, o qual forneceu acesso à parte significativa de seu diário escrito a partir de 1964. Entre os documentos consta uma carta de Golbery, na qual o general relacionou “ações terroristas” colocadas em práticas pelos militares a um “núcleo de governo paralelo”, o qual estaria diretamente ligado à Presidência da República, e a transcrição de um interrogatório do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, no qual “a maior curiosidade do oficial que fazia as perguntas era saber se ele tivera contatos secretos com Golbery, como muitos inimigos do general desconfiavam”, embora o ex-presidente tenha negado tal acusação. O último livro começa no final do governo Geisel e termina no ano de 1985, quando Figueiredo terminou seu governo, saindo “do Palácio do Planalto por uma porta lateral para não entregar a faixa presidencial a um civil”. Segundo *O Estado*, “o período abordado [nesse volume] mostra Geisel lutando e vencendo batalhas internas para impor seu sucessor, Figueiredo”. O jornal afirmou que uma parte significativa da obra se refere ao período final do governo de Geisel, o qual teve a necessidade de se impor diante da linha dura do regime em momentos “cruciais” como as mortes de Vladimir Herzog e Manoel Fiel Filho e atuou lançando o Pacote de Abril e fechamento do Congresso, mas também “desarticulou a ossatura básica do AI-5, substituindo-a por salvaguardas um tanto mais amenas”. Entre os assuntos tratados na obra estão presentes também o ataque do Riocentro e a crise economia dos anos 1980, através da qual o autor explica como o “desgaste do regime e a pressão popular pela volta da democracia racharam o bloco de sustentação dos militares, viabilizando a eleição de Tancredo Neves para a Presidência, em 1985”. No epílogo do livro, com o título 500 Vidas, “minibiografias” de personagens importantes

do regime militar são apresentadas, (Folha de S. Paulo – Poder – 03/06/16; O Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 03/06/16)

7- Orçamento do presidente da República interino Michel Temer prevê 20% da Desvinculação de Receitas da União para o Ministério da Defesa

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República interino, Michel Temer, pretende elevar, até 2023, de 20% para 30% a Desvinculação de Receitas da União (DRU). De acordo com a *Folha*, “a DRU é um mecanismo que permite ao governo usar livremente um percentual de tributos vinculados por lei a uma determinada despesa”, podendo utilizá-la para aplicar recursos em questões consideradas prioritárias ou evitar o aumento da dívida pública. O valor estimado para o uso livre do governo em 2016 é de aproximadamente de R\$ 120 bilhões, destinando quase 50% para o Ministério do Trabalho e para a Previdência, enquanto 20% do orçamento é previsto para a pasta da Defesa. (Folha de S. Paulo – Mercado – 03/06/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).